

FAMÍLIA: SUA FORMAÇÃO DIVERSA, O PRECONCEITO E A ESCOLA.

Eixo Temático: Currículo, Metodologia e Práticas de Ensino

Forma de Apresentação: **RELATO DE VIVÊNCIA**

Simone da Silva Oliveira¹

Bruna Lorena Zifirino Lima Barbosa²

RESUMO

O objetivo deste trabalho é discutir a desconstrução da ideia do preconceito sobre os diferentes tipos de formação familiar e como a escola pode atuar auxiliando nesse processo e o importante papel do professor como mediador. Apesar das mudanças sofridas ao longo do tempo na formação familiar, ainda existe o preconceito com tipos “diferentes” de família, mas mais importante que os laços sanguíneos, é a afetividade que envolve os seres. Através de pesquisa feita, os resultados mostraram que para a escola auxiliar na descontextualização de que apenas um tipo de formação familiar deve ser aceita, os profissionais da educação devem primeiro mudar as próprias ideias e concepções sobre o conceito familiar. A aceitação das novas formações familiares e o fim do preconceito se darão a partir da mudança de pensamento e através da educação esta ação poderá ser alcançada.

Palavras-chave: Família, Escola, Preconceito, Diversidade.

1 INTRODUÇÃO

O núcleo familiar é a primeira instituição social da qual fazemos parte ao nascermos e sua proteção é fundamental no desenvolvimento dessa primeira fase da vida, pois é neste momento que se começam a desenvolver padrões, valores e culturas. A escola, parte importante na segunda fase da vida, atuando como mediadora da socialização com outras pessoas (não familiares) desempenha importante papel na formação do indivíduo social.

Partindo dessa premissa, é que abordarei, nesse trabalho, a importância da família e da escola na formação de indivíduos capazes de respeitar as diferenças e entender que a família vai muito além de um laço sanguíneo, ela se forma muito mais pela afinidade.

Vivemos em uma sociedade que durante muito tempo montou sua base familiar na estrutura patriarcal onde, o homem como provedor financeiro, era o “chefe da família” e a mulher a mantenedora afetiva do lar. Não obstante, a formação familiar há muito vem sofrendo mudanças, mas ainda hoje há resistência na aceitação e incorporação da família “diferente”. Muito se fala sobre diversidade, contudo, nesta pauta foca-se muito nas

1 Graduando(a) do Curso de Licenciatura em Pedagogia - IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.

2 Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Alfenas – UNIFAL/MG e Orientadora da disciplina de Elaboração do TCC I do Curso de Licenciatura em Pedagogia - IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho

questões sociais que envolvem a situação do negro e do indígena e pouco material encontramos sobre o núcleo familiar e sua formação. Ora, se diversidade é tudo aquilo que apresenta múltiplos aspectos e que se diferenciam entre si, a sociedade deve respeitar e aceitar a família conforme ela se apresenta em sua composição. Como começar a mudar esse pensamento tão antigo que se relaciona a formação familiar? Esse é um desafio a ser cumprido, e a escola tem papel fundamental, contudo será preciso que os educadores de hoje se dispam das próprias ideias e concepções anteriores e se abram para a nova realidade que se descortina nos dias atuais. “Os professores precisam urgentemente se recontextualizarem na sua identidade e responsabilidade profissionais” (ALARCÃO, 2010, p.34).

Através desta pesquisa, objetivo entender como a escola e a família podem trabalhar juntas na desconstrução do preconceito, ao mesmo tempo construir a ideia da importância da participação da comunidade no processo educativo.

A escola revendo a sua própria formação estrutural, poderá contribuir com a mudança do olhar sobre a concepção de grupo familiar, e é preciso que o(a) professor(a), sendo aquele(a) que lida diretamente com a criança, tome essa consciência, sendo capaz de se rever conceitualmente formando cidadãos livres do preconceito.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa se utiliza de uma abordagem qualitativa, com objetivo exploratório a fim de identificar o que corpo docente e as famílias entendem por formações familiares e assim, desenvolver um trabalho que possa auxiliar a escola na conscientização e superação do preconceito. Com base na pesquisa que se caracteriza pela pluralidade dos tipos familiares existentes nos dias atuais, entendemos que o casamento tradicional, entre um homem e uma mulher, não é regra para que se dê início a uma família. Constituição Federal Brasileira de 1988 em seu Art. 226 garante proteção à família, contudo, as relações homoafetivas ainda sofrem, pois não são protegidas pela Carta Magna, existindo apenas uma aprovação pelo Conselho Nacional de Justiça, Resolução nº 175/2013, dando a estas o reconhecimento da união estável podendo se casar e obtendo os mesmos direitos, inclusive no tocante aos filhos. E com esta base, relacionamos a discussão sobre os tipos de família e o preconceito gerado em torno disto.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica – LDB nº 9.394/96 seção III, art. 32, inciso IV (Brasil, 1996), dispõe sobre a necessidade da escola trabalhar de forma a garantir a formação do cidadão crítico e livre de preconceitos, aceitando e entendendo que diversidade e diferença não são sinônimos.

Objetivando responder a problemática proposta, foi realizado pequeno projeto para trabalhar com as crianças o tema: Família e sua Diversidade. Elaborado com uma turma do 2º ano do ensino fundamental, em uma Escola Estadual, na cidade de Campanha – MG, composta por 21 alunos, com idade entre 7 e 8 anos. O projeto foi executado de forma interdisciplinar envolvendo ciências, história e geografia.

As atividades do projeto foram trabalhadas em uma semana e seguiram o seguinte cronograma:

- Assistir ao vídeo “Arranjos familiares” disponível no youtube;
- Realizar roda de conversa sobre o vídeo;
- Questionário de três perguntas (1 – Para você como se forma a família? 2- Quantos tipos de família você acha que existe? 3 – Em qual tipo a sua família se encaixa?), levado para que a família respondesse, envolvendo-a no processo;

- Roda de conversa sobre os resultados obtidos no questionário, problematizando a questão do preconceito e de como podemos acabar com ele.

Na realização das atividades usamos um notebook com acesso à internet, um projetor e questionário impresso.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após a análise dos dados coletados e da aplicação do projeto, percebemos que a ideia da família tradicional é preponderante e que o preconceito é algo intrínseco nas pessoas adultas. A posição dos docentes e familiares mais velhos mostrou-se preocupante fator educacional por serem influência para as crianças, pois intimamente não aceitam as novas ideias e a partir daí, percebemos a importância da escola trabalhar mais em prol de uma posição contrária a este pensamento com ações efetivas, para que todos aqueles que fazem parte do processo educacional (comunidade, família e escola) revejam e tomem ciência dos seus pré-conceitos. Com relação as crianças, os resultados obtidos foram animadores, elas se envolveram no projeto, e na roda de conversa debatendo o assunto, se mostraram totalmente livres na sua essência de quaisquer formas de preconceito. Daí surge a preocupação de serem educadas por pessoas ainda amarradas as ideias passadas.

CONCLUSÃO

Concluimos que sobre o preconceito e as diferenças, já evoluímos e leis foram criadas, porém ainda há muito a se fazer e mudar, começando pela própria sociedade quebrando a visão retrograda. Barreiras sociais, econômicas e de gênero deverão ser transpostas, afinal o respeito ao humano deve vir acima de qualquer ideia contrária.

Uma sociedade melhor se dará através da educação e para que a escola vença a barreira do preconceito, os educadores precisam ter um olhar diferente para o que é diverso daquilo que ele próprio aprendeu em sua educação abrindo-se a novas ideias.

Com esse trabalho, espero ter contribuído de alguma forma, para que partindo desse projeto, novos outros surjam em função da ideia de desconstruir qualquer tipo de preconceito.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Conselho Nacional de Justiça]. **Resolução Nº 175, de 14 de maio de 2013**. Brasília, DF. 14 de mai. 2013. Disponível em: <https://atos.cnj.jus.br/files/resolucao_175_14052013_16052013105518.pdf>. Acesso em: 05 de jul. 2020.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Art. 226. Senado. Disponível em: <senado.leg.br/atividade/const/con1988/con1988_07.05.2015/art_226_.asp>. Acesso em: 04 de jun. 2020.

BRASIL. [Ministério da educação]. LDB – Lei de Diretrizes e Bases. **Lei Nº 9.394**. 1996. Brasília, DF. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em: 28 de mai. 2020.

SOUZA, Sheila Daniele Fernandes. **Diversidade Familiar, um desafio para as Escolas Contemporâneas**. Projeto de pesquisa – Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV073_MD1_SA7_ID4533_15092017222908.pdf>. Acesso em: 30 de mai. de 2020.